

RESULTADOS PRELIMINARES DA CARACTERIZAÇÃO DA PESCARIA DE ESPINHEL DE SUPERFÍCIE NOS PORTOS DE ITAJAI E NAVEGANTES (SC)

Para todo o Brasil, a pescaria de espinhel é realizada por duas frotas distintas: uma composta por embarcações de procedência nacional e outra por embarcações estrangeiras arrendadas. Os principais portos pesqueiros estão localizados nas cidades de Belém (PA), Natal (RN), Recife (PE), Cabedelo (PB), Itaipava (ES), Santos (SP), Itajaí (SC), Navegantes (SC), e Rio Grande (RS).

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a pescaria de espinhel de superfície que opera a partir dos portos de Itajaí e Navegantes (SC), quanto as características físicas da embarcação, petrecho, áreas de pesca, distribuição temporal, espécies-alvo, esforço de pesca, pescadores envolvidos, aspectos organizacionais, pontos de desembarque e interfaces institucionais. Neste trabalho também é realizado a caracterização de todos os tipos de pescarias de espinhel, porém o trabalho tem maior enfoque no espinhel de superfície devido a altos índices de captura incidental de tartarugas marinhas.

A coleta de dados está sendo realizada desde janeiro de 2007, entre duas e três vezes por semana, utilizando-se um bote inflável semi-rígido com motor de 40 Hp. As saídas de campo compõem uma etapa do trabalho do “Plano de Ação Nacional para Redução da Captura Incidental de Tartarugas Marinhas na Pesca” (TAMAR/IBAMA). As abordagens são realizadas nas embarcações atracadas nas indústrias pesqueiras instaladas ao longo do Rio Itajaí-Açú. As entrevistas são realizadas com o mestre ou contra-mestre das embarcações, após uma breve explanação dos objetivos do trabalho e seguem uma metodologia criada pelo Projeto TAMAR/IBAMA.

Até o momento foram caracterizadas 20 embarcações. O início do lançamento ocorre entre 16h e 19h e o recolhimento entre 05h e 07h. A linha madre é de nylon monofilamento com 3 a 4 mm de espessura e 15 a 55 m de comprimento. O material da linha secundária é nylon monofilamento com 1,8 a 2,5 mm de espessura e 11 a 39,6 m de comprimento. Na ponta deste material utiliza-se um fio de aço entre 0,1 e 1m de comprimento. Nestas embarcações são utilizados de 600 a 2000 anzóis, do tipo “J” (9/0, 10/0 e 11/0) e “Tunna hook” (entre 3,6 e 6mm). Em cada samburá (intervalo entre bóias-bala) são colocados entre 4 e 12 anzóis. São utilizadas entre 90 e 260 bóias-bala, 6 e 120 bóias-balão, 3 e 10 bóias-rádio. Utiliza-se como isca a lula, cavalinha, bonito cachorro, sardinha, peixe-porco e atum listrado. As embarcações utilizam ainda o atrativo luminoso (light-stick) nas cores verde, amarelo, azul e um modelo eletrônico. Os barcos são construídos em madeira ou aço, variando entre 18,5 a 30 m de comprimento. Os motores são a diesel e das marcas Kummes, Scania e Mercedes, com potencia variando entre 190 a 420 Hp. A conservação do pescado é feita em gelo ou câmara frigorífica e as embarcações possuem porão com capacidade entre 14 e 80 ton. A área de atuação desta frota concentra-se entre Trindade e Chuí, nas profundidades de 120 a 5000 m. Entre novembro e maio algumas embarcações (n=6) realizam a pescaria de linha de mão associada a de espinhel. As embarcações levam de 7 a 10 tripulantes, que estão organizados em Sindicatos e em Colônias de Pescadores. Os portos de origem são Itajaí, Navegantes e Santos. A pescaria de espinhel de superfície tem como principais espécies-alvo a Meca; atuns e Afins; e Tubarões.